



## O CONVIDADO

# Litoral reclama plano específico

**CARLOS MATIAS RAMOS***Bastonário da Ordem dos Engenheiros*

A exposição das zonas da orla costeira ao processo de erosão generalizada é essencialmente um fenómeno de longo prazo, estando identificada no projeto EUROSION (2004), que estabelece as percentagens da linha de costa em erosão, e no qual se encontram registados valores que vão de 64% na zona norte a 52% na zona centro, a 34% na zona de Lisboa e Vale do Tejo e a 26% na região do Algarve. A média para o território continental era, nessa data, de 35%.

A tendência nos últimos anos foi de agravamento da situação, com perda de território em zonas de praia. Não se trata, portanto, de um problema novo, pois há muito que se encontra identificado em mapas de risco. No trecho entre Espinho e o cabo Mondego observam-se taxas de recuo da costa que chegam a atingir valores da ordem dos 10 m/ano.

Refere-se, a título de exemplo, que na frente marítima da cidade de Espinho existem registos desde 1869, os quais revelam a ocorrência de graves problemas de erosão, galgamento e destruição de habitações e infraes-

truturas, cuja mitigação só foi possível com base em intervenções com obras de proteção costeira e de reconstrução de praias. Foram obras realizadas na zona de Espinho/Aguda, com uma intervenção criteriosa e devidamente estudada, baseada na construção de esporões e na alimentação artificial com areia, o que permitiu travar a intensa erosão que aí se verificava, sendo atualmente uma das zonas mais estáveis.

O processo de erosão costeira tem vindo a acentuar-se progressivamente na direção sul, como são os casos, entre outros, das praias de Esmoriz e Cortegaça, Furadouro e Costa Nova.

Na zona de Lisboa e Vale do Tejo, o problema das praias da Costa de Caparica é, pela sua relevância e recorrência anual, talvez o mais mediaticizado. Não se trata apenas de um problema local e natural, mas de uma situação que resultou também de intervenções antigas, mal fundamentadas, que conduziram ao rompimento do cordão aluvionar na zona da Golada, originando, nessa zona, instabilidade e agravamento do processo erosivo, caracterizado por um movimento acentuado das areias no sentido do estuário do rio Tejo, areias que seriam retidas em grande parte caso este rompimento não tivesse ocorrido.

O "fantasma" que se instalou e que tem inviabilizado um estudo sério que inclua o cenário do designado "fecho da Golada" tem impedido uma análise desapassionada e tecnicamente bem sustentada para a resolução do "problema da Caparica".

As zonas da orla costeira são sistemas de elevado dinamismo, cujo

comportamento é determinado por ação da natureza e por impactos induzidos pelo homem. A complexidade destas ações impõe uma visão estratégica para todo o litoral português, baseada num plano específico de dimensão nacional. Este plano, que se pretende mobilizador e abrangente de todo o litoral, deve estabelecer, de forma clara, as zonas que devem ser defendidas com intervenções pensadas e estruturadas. Deverá igualmente dar coerência a todas as iniciativas de curto, médio e longo prazo e sustentar o investimento continuado no tempo, minimizando o risco da necessidade de obras avulso, com carácter de emergência, que em muitas situações são de eficácia temporal reduzida.

A eficácia dos estudos e das consequentes soluções que devem suportar o referido plano dependerá fortemente de uma informação sustentada no conhecimento da "história" do processo que conduziu à erosão, só possível com monitorização continuada que permita, por um lado, perceber a génese dos problemas erosivos e, por outro, validar os modelos que melhor se adequam à representação da realidade.

Com esta abordagem não serão resolvidos definitivamente todos os problemas das praias portuguesas. Garantir-se-á, no entanto, a intervenção sustentada nos troços que assumidamente devem ser defendidos.

O adiar dos problemas e o não envolvimento das comprovadas capacidades técnicas existentes no País conduz a intervenções de custos mais elevados a longo prazo, gerando perdas em todos os sentidos.